

Edson da Silva  
(Organizador)

# As Ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo 4

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

Edson da Silva  
(Organizador)

# As Ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo 4

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Prof<sup>a</sup> Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof<sup>a</sup> Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Prof<sup>a</sup> Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof<sup>a</sup> Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof<sup>a</sup> Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Edson da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C569 As ciências da vida frente ao contexto contemporâneo 4 /  
Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-796-3

DOI 10.22533/at.ed.963211702

1. Ciências da vida. I. Silva, Edson da (Organizador). II.  
Título.

CDD 570.1

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

As ciências da vida passam por constantes transformações que determinam seu avanço científico. Com natureza interdisciplinar, esse campo da Ciência busca o desenvolvimento tecnológico amparado por posicionamentos científicos que possibilitem práticas dinâmicas e mais significativas.

Nessa perspectiva, apresento a coletânea 'As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo 4'. A obra foi organizada em 18 capítulos que abordam valiosos temas. Os autores compartilham dados resultantes de pesquisas, formação profissional, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura de diversas áreas relacionadas às Ciências da Vida. Percebe-se o destaque de sua integração com a saúde humana.

Assim, desejamos que a coletânea contribua para o enriquecimento da formação universitária e da atuação profissional no âmbito das Ciências da Vida. Agradeço os autores pelas contribuições que tornaram essa edição possível, e juntos, convidamos os leitores para desfrutarem dessas publicações.

Edson da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SARS-CoV-2): UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Laryssa Alana da Silva  
José Israel Guerra Junior  
João Paulo de Melo Guedes

**DOI 10.22533/at.ed.9632117021**

### **CAPÍTULO 2..... 11**

#### **ESTUDO AVALIATIVO DE METODOLOGIA ATIVA UTILIZANDO REDES SOCIAIS OFERTANDO APRENDIZADO À DISTÂNCIA: PROJETO MONITORIA ONLINE**

Wesclei Pinheiro Mouzinho de Lima  
Diana Thiers Oliveira Carneiro  
Maria Lurdemiler Saboia Mota  
Bárbara Cavalcante Menezes  
Érika Soares Albuquerque  
Maria Patrícia Sousa Lopes  
Francisca Risoleta Pinheiro  
Natalia Carvalho Pinheiro  
Karine Oliveira de Farias Costa  
Anna Rebecca Matoso Silva Almeida  
Allana de Maria Portela Gomes  
Ianna Canito Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.9632117022**

### **CAPÍTULO 3..... 17**

#### **A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO CURSO DE MEDICINA**

Arthur Alencar Bezerra  
Bruno Praça Brasil  
Matheus de Almeida Coutinho Rodrigues  
Ilzane Maria de Oliveira Morais  
Paulo de Tarso Bezerra Castro Filho  
Francisco Wandemberg Rodrigues dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.9632117023**

### **CAPÍTULO 4..... 25**

#### **UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS VIRTUAIS NA IDENTIFICAÇÃO DE DIFICULDADES PELOS DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA EM PRÁTICAS AMBULATORIAIS**

Mariana Aquino Holanda Pinto  
Sônia Maria Holanda Almeida Araújo  
Geraldo Bezerra da Silva Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.9632117024**

### **CAPÍTULO 5..... 32**

#### **INFLUENCIA DA METODOLOGIA ATIVA “ENCONTRE O ERRO” NO APRENDIZADO**

## **DAS PRÁTICAS FISIOTERAPEUTAS**

Débora Joyce Vasconcelos Gomes da Silva  
Charliane Nobre de Oliveira  
Maria Teresa Monteiro Cordeiro  
Paulo Henrique Palácio Duarte Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.9632117025**

## **CAPÍTULO 6..... 38**

### **ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O PÉ EM RISCO**

Loisláyne Barros Leal  
Nahadja Tahayara Barros Leal  
Denival Nascimento Vieira Júnior  
Ana Paula Santos Moura e Silva  
Jéssica Alves Gomes  
Solane Alves da Silva Moura  
Suzy Arianne de Sousa e Silva  
Wevernilson Francisco de Deus  
Lorena Mayara Hipólito Feitosa  
Ana Luiza Barbosa Negreiros

**DOI 10.22533/at.ed.9632117026**

## **CAPÍTULO 7..... 51**

### **IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE BIOQUÍMICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS**

Klévia Souza dos Santos  
Kildere Marques Canuto  
Paula Raquel Alves Nogueira  
Ana Marta Vieira Ximendes  
Talita Lima e Silva

**DOI 10.22533/at.ed.9632117027**

## **CAPÍTULO 8..... 57**

### **ABORDAGEM DO TEMA “ORIENTAÇÃO SEXUAL” EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DE FORTALEZA**

Vitor Viana da Costa  
Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos-Filho  
André Accioly Nogueira Machado  
Welton Daniel Nogueira Godinho  
Paula Matias Soares  
Érica Carneiro Barbosa Chaves  
André Luis do Nascimento Mont Alverne  
Guilherme Nizan Silva Almeida  
Livia Silveira Duarte Aquino  
Isabele Dutra de Aguiar  
Nielpson Dias Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.9632117028**

**CAPÍTULO 9..... 65**

**PERFIL SOCIAL DA MULHER BRASILEIRA E AS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DO SEU NÚCLEO FAMILIAR**

Fernanda Maria Magalhães Silveira  
Raquel Leite Vasconcelos  
Alessandra Carvalho Nóbrega Duarte  
Telma Alves Medeiros  
Rita Wigna de Souza Silva  
Liduína Joyce Prado Linhares  
Samara Parente Farias Mendes  
Karine da Silva Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.9632117029**

**CAPÍTULO 10..... 75**

**ASSISTÊNCIA À SAÚDE OFERTADA PARA MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: REVISÃO INTEGRATIVA**

Nara Regina da Costa e Silva Tarragó  
Leticia Silveira Cardoso  
Ana Caroline da Silva Pedroso  
Juliana Bracini Espadim  
Láisa Saldanha de Saldanha  
Cynthia Fontella Sant'Anna  
Bruna Pillar Benites Nicorena

**DOI 10.22533/at.ed.96321170210**

**CAPÍTULO 11 ..... 87**

**MENINAS GRÁVIDAS: TER UM FILHO COMO RESISTÊNCIA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL A PARTIR DO ÉDIPO**

Leônia Cavalcante Teixeira  
Wecia Mualem Sousa de Moraes  
Maria do Socorro Monteiro Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.96321170211**

**CAPÍTULO 12..... 99**

**SOBRE O SER DA CONSCIÊNCIA A PARTIR DA ONTOLOGIA SARTREANA**

Lucas Caminha Cândido Vieira  
Georges Daniel Janja Bloc Boris

**DOI 10.22533/at.ed.96321170212**

**CAPÍTULO 13..... 107**

**TÉCNICAS UTILIZADAS POR DELEGADOS DE POLÍCIA PARA A DETECÇÃO DA MENTIRA: ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Maria Juliana dos Santos Silva  
Geciane Maria Xavier Torres  
Raphaela Barroso Guedes-Granzotti  
Kelly da Silva  
Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César

**DOI 10.22533/at.ed.96321170213**

**CAPÍTULO 14..... 120**

**O CONCEITO DE VIVÊNCIA, EM VYGOTSKY, E SUA RELAÇÃO COM O PENSAMENTO  
DECOLONIAL DAS EPISTEMOLOGIAS DO SUL**

Ruth Arielle Nascimento Viana

Allan Ratts de Sousa

Larissa Arruda Aguiar Alverne

**DOI 10.22533/at.ed.96321170214**

**CAPÍTULO 15..... 126**

**IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA NO ATENDIMENTO NUTRICIONAL  
COMO ESTRATÉGIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Meoneis Morais Costa Nascimento

Lorrainy Umbelina Alves de Sousa Cortez

Maria de Fátima Rebouças Antunes

Maria do Socorro Gomes de Pinho Pessoa

Rafaelle de Azevedo Santiago

Caroline Emiliane de Melo Tavares da Rosa e Silva

**DOI 10.22533/at.ed.96321170215**

**CAPÍTULO 16..... 133**

**AVALIAÇÃO DOS CARDÁPIOS OFERECIDOS A PACIENTES COM TRANSTORNOS  
PSIQUIÁTRICOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE SAÚDE MENTAL DE FORTALEZA/  
CE**

Juliana Pereira Queiros

Ana Patrícia Oliveira Moura Lima

Antonia Meirivan Mendonça Pereira

Francisca Cléa Florêncio de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.96321170216**

**CAPÍTULO 17..... 139**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DE UM  
MUNICÍPIO NO NORDESTE BRASILEIRO**

Nathalie Barreto Saraiva Vilar

Aline Veras Morais Brilhante

Maria Vieira de Lima Saintrain

July Grassiely de Oliveira Branco

Mariza Araújo Marinho Maciel

Janayne de Sousa Oliveira

Herika Paiva Pontes

**DOI 10.22533/at.ed.96321170217**

**CAPÍTULO 18..... 158**

**PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS DO PACIENTE DIALÍTICO**

Mirela Dias Gonçalves

Raquel dos Reis Silva

Priscila de Sousa Araújo Jordão

Larissa Gonçalves Henriques  
Allan Gonçalves Henriques  
Camila Bruneli do Prado  
Gisele Coelho Destefane  
Júlia Almeida Corrêa  
Mariáh Figueiredo Lima  
Gabriela Ferreira Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.96321170218**

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>171</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>172</b>

# CAPÍTULO 9

## PERFIL SOCIAL DA MULHER BRASILEIRA E AS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DO SEU NÚCLEO FAMILIAR

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 23/11/2020

**Karine da Silva Oliveira**

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Sobral – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/7020285545247117>

**Fernanda Maria Magalhães Silveira**

Instituto Brasileiro de Pós-graduação e  
Extensão (IBPEX)

Teresina - Piauí

<http://lattes.cnpq.br/1489270067021632>

**Raquel Leite Vasconcelos**

Instituto Lato Sensu

Sobral – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/8439987981546748>

**Alessandra Carvalho Nóbrega Duarte**

Centro Universitário INTA (UNINTA)

Sobral – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/1157484068325604>

**Telma Alves Medeiros**

Centro Universitário INTA (UNINTA)

Sobral - Ceará

<http://lattes.cnpq.br/0313717658450514>

**Rita Wigna de Souza Silva**

Universidade do Estado do Rio Grande do  
Norte (UERN)

Natal – Rio Grande do Norte

<http://lattes.cnpq.br/2733830613474340>

**Liduína Joyce Prado Linhares**

Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia  
(ESPVS)

Sobral – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/2378919482002346>

**Samara Parente Farias Mendes**

Centro Universitário INTA (UNINTA)

<http://lattes.cnpq.br/5064703463791005>

**RESUMO:** As liberdades conquistadas e exercidas pelas mulheres expressam o tempo de formação da consciência da própria identidade como sujeito histórico. Além disso, acentuam o sentido de uma luta que não pode ser levada, senão em conjunto com todos os movimentos sociais comprometidos com a ideia de gênero, emancipação e combate a qualquer forma de opressão. Porém, a inserção feminina no mercado de trabalho pode concorrer para a alteração nos hábitos alimentares do seu núcleo familiar; as mesmas ainda são vistas como essenciais promotoras de segurança alimentar de suas famílias. Assim, este estudo tem por objetivo descrever o perfil social e comportamental da mulher e suas implicações na saúde do seu núcleo familiar. Trata-se de uma revisão do tipo integrativa, realizada por meio de busca eletrônica de periódicos científicos nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SCIELO. Os descritores utilizados foram: “mulher”, “saúde”, “alimentação”, “mercado de trabalho” e “família”. O levantamento bibliográfico foi realizado de março a junho de 2020. A intensa participação da mulher no mercado de trabalho é importante para rever os conceitos de igualdade de gênero existente em uma sociedade. A crescente inserção feminina constitui um fator importante para fortalecer a sua posição social, autonomia e o seu bem-estar próprio e/ou familiar. Porém,

esta mudança dos hábitos está relacionada à compra de alimentos industrializados, de comidas mais rápidas para o consumo e à modificação da alimentação noturna. A cultura alimentar regional/local está inter-relacionada com o comportamento da mulher na unidade doméstica. Já que é a mulher quem está na porta de entrada e quem define o que vai à mesa, e nela que se focam as ações e preocupações sobre a situação de segurança alimentar do grupo familiar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulher, Saúde, Alimentação, Mercado de trabalho, Família.

## SOCIAL PROFILE OF BRAZILIAN WOMEN AND THE HEALTH IMPLICATIONS OF THEIR FAMILY NUCLEUS

**ABSTRACT:** The freedoms conquered and exercised by women express the time of formation of the conscience of one's own identity as a historical subject. In addition, they emphasize the sense of a struggle that cannot be carried out, but together with all social movements committed to the idea of gender, emancipation and combating any form of oppression. However, the insertion of women in the labor market can contribute to the change in the eating habits of their family; they are still seen as essential promoters of food security for their families. Thus, this study aims to describe the woman's social and behavioral profile and its implications for the health of her family. This is an integrative review, carried out through electronic search of scientific journals in the MEDLINE, LILACS and SCIELO databases. The descriptors used were: "woman", "health", "food", "labor market" and "family". The bibliographic survey was carried out from March to June 2020. The intense participation of women in the labor market is important to review the concepts of gender equality existing in a society. The growing female insertion is an important factor to strengthen her social position, autonomy and her own and / or family well-being. However, this change in habits is related to the purchase of processed foods, faster food for consumption and the modification of night meals. Regional/local food culture is interrelated with the behavior of women in the domestic unit. Since it is the woman who is at the front door and who defines what goes to the table, and that focuses on the actions and concerns about the food security situation of the family group.

**KEYWORDS:** Woman, Health, Food, Labor market, Family.

## 1 | INTRODUÇÃO

Desde o início da civilização, a mulher sempre foi julgada como sexo frágil. Analisando o contexto histórico, percebe-se o comportamento feminino associado a uma condição social de submissão e restrição ao papel de mãe e esposa, caracterizando na referida época uma sociedade patriarcal, ou seja, a mulher era educada para casar, procriar, educar os filhos, cuidar do marido e o preparo dos alimentos, além de manter a organização de casa, ao tempo em que eram desmotivadas a buscarem autonomia intelectual e ascensão social, além de ter que "tolerar as relações extra-matrimoniais dos maridos com as escravas" (SOUZA, 2007; SOUZA e BALDWIN, 2000).

Ferreira (2016) descreve o modelo patriarcal como sendo:

[...] uma família numerosa, composta não só do núcleo conjugal e de seus filhos, mas incluindo um grande número de criados, parentes, aderentes, agregados e escravos, submetidos todos ao poder absoluto do chefe de clã, que era, ao mesmo tempo, marido, pai, patriarca. O termo patriarcalismo, designa a prática desse modelo como forma de vida própria ao patriarca, seus familiares e seus agregados. (FERREIRA, 2016, p. 38).

Menegatt (2020) também cita que, no século XIX, a divisão da sociedade por lugares de produção e consumo colocou o homem na fábrica e as mulheres no lar. Essa separação tinha o amparo de um discurso biológico que situava a mulher na esfera da reprodução, do íntimo, dos sentimentos, dos cuidados e do privado; e o homem, na esfera da razão, da inteligência e da força. Portanto, nesta época, definiu-se público como o espaço das produções e da política - masculino, e privado como o espaço doméstico - feminino. Essas divisões buscaram justificar a invisibilidade feminina na construção histórica, já que, quem durante muito tempo estava produzindo, criando e revolucionando eram os homens, enquanto mulheres pertencentes às classes privilegiadas tinham sua participação na sociedade e na vida pública reduzidas. Se até às vésperas da Revolução Francesa e da Revolução Industrial essa divisão entre público e privado não considerava o gênero um fator determinante para a organização da sociedade, a História nos mostra que os conceitos e os lugares sociais de cada indivíduo são passíveis de transformações e ressignificações para atenderem às mudanças de contexto. Com esta nova construção e divisão de papéis, cabia então à mulher os cuidados domésticos, o que resultou no conceito de “mulher do lar”, que passou a ser tratado como uma profissão, porém, esta não contava com remuneração e era bastante desvalorizada no meio social. Ao sexo feminino era destinada a educação dos filhos, os bons costumes, ser uma boa mãe e uma boa protetora da casa.

Segundo Vieira (2006), o surgimento de novas formações e agrupamentos de cidades, promovidas pelo processo de urbanização e a crescente industrialização, contribuíram para um ambiente propício à entrada de trabalhadoras no mercado de trabalho, permitindo um novo traçado no perfil, papel e no comportamento das mulheres.

Silva et al (2012) também colocam que:

A família da contemporaneidade sofreu inúmeras mudanças, estas perceptíveis no campo da economia, da política, da cultura, dentre outros espaços. No século XX, para que houvesse manutenção do arquétipo da família tradicional e se mantivesse o equilíbrio entre família e trabalho, engendrou-se a domesticidade das mulheres; no entanto, alguns determinantes sociais alavancaram a entrada da mulher no mercado de trabalho e ela também se tornou provedora da família (SILVA et al, 2012, p. 4).

As liberdades conquistadas e exercidas pelas mulheres expressam o tempo de formação da consciência da própria identidade como sujeito histórico. Além disso, acentuam o sentido de uma luta que não pode ser levada, senão em conjunto com todos os movimentos sociais, sensíveis e comprometidos com a ideia de gênero, emancipação

e combate a qualquer forma de opressão. As resistências, por sua vez, refletem o estágio dessas liberdades, ao mesmo tempo em que indicam o avanço social, político e econômico das mulheres que chegam à esfera da sociedade civil e às instâncias do Estado, de modo a demarcar novas contingências e novas reivindicações, como resultantes dos processos de libertação (PIRES, 2019).

Na realidade, a emancipação tem que se fundar no pensamento e na ação imbricados num projeto comum alternativo ao da consciência comandada pelos interesses do capital e do mercado. Se a racionalidade se exerce com soberania, as razões que incensam os homens e se apiedam das mulheres são razões preconceituosas, que não poderiam ser evocadas como razões de ciência ou de racionalidade, como costumam ser os discursos que se utilizam da suposta diferença sexual e se denominam discursos científicos, ditos racionais. Tais discursos colocam o masculino como modelo positivo, racional, e a mulher a sua diferença, o negativo, sentimental. O que produz e mantém o preconceito em relação às mulheres e o seu “lugar” de subalternidade dentro dessa estrutura de poder (GEBARA, 2007).

Essa inserção feminina no mercado de trabalho é um dos exemplos que pode concorrer para a alteração nos hábitos alimentares da mulher e de seu núcleo familiar, visto que as demandas de atividades domésticas são ainda aplicadas às mulheres (LAMBERT et al, 2005). Para Siliprandi (2004) as mesmas são vistas como essenciais promotoras de segurança alimentar de suas famílias. Na sociedade ocidental, entretanto, elas buscam investir em formações e em ocupações profissionais que as valorizem socialmente e que afirmem sua autonomia e independência.

Assim, dada a relevância ao papel da mulher e sua trajetória na sociedade, este estudo tem por objetivo descrever o perfil social e comportamental da mulher e suas implicações na saúde do seu núcleo familiar.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão do tipo integrativa, realizada por meio de busca eletrônica de periódicos científicos nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO). Os descritores utilizados foram: “mulher”, “saúde”, “alimentação”, “mercado de trabalho” e “família”. O levantamento bibliográfico foi realizado de março a junho de 2020.

Os estudos seguiram por uma triagem através de critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram: (1) estudos disponibilizados na íntegra, (2) disponíveis nas bases de dados selecionadas, (3) publicados em nos idiomas português, inglês ou espanhol, em periódicos nacionais e internacionais e (4) publicados entre os anos 2004 e 2020. Já os critérios de exclusão foram: (1) estudos não publicados na íntegra e (2) fora

do recorte temporal estabelecido. Ao final do processo, foram selecionados 27 periódicos considerados de boa qualidade metodológica, os quais suscitavam aspectos como família, vida da mulher moderna, a herança do patriarcado e suas consequências nos dias atuais, que serviram de escopo para avaliar as informações referentes à temática selecionada.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da perspectiva histórica, analisaremos a evolução da mulher com base em seu contexto social, de modo que se possa verificar como sua trajetória e independência hoje implicam na saúde do seu contexto familiar.

Melo (2005) descreve que o contínuo crescimento da participação das mulheres nos últimos cinquenta anos tem se dado através de diversos fatores econômicos e culturais. O avanço da industrialização transformou a estrutura produtiva, a continuidade do processo de urbanização e a queda das taxas de fecundidade, proporcionando maior perspectiva de aumento de conquista no mercado de trabalho.

Ortigoza (2008) afirma que “quando a mulher passa a ter uma atividade remunerada, muitas mudanças ocorrem na relação dela com sua casa, família, e com a sociedade. A mulher, ao ingressar no trabalho, enfrenta alterações nas relações espaço-tempo e, conseqüentemente, na vida diária, gerando modificações na vida familiar”.

Atualmente, a participação inferior masculina na realização de afazeres domésticos pode ser explicada através da divisão sexual histórica das atividades laborais. Contudo, nos últimos anos, mudanças sociais ocorreram e repercutiram sobre a distribuição do tempo dos indivíduos brasileiros, fazendo com que os homens gastassem mais tempo na realização de afazeres domésticos. Dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA (2010) - revelam que a participação da mulher no mercado de trabalho aumentou consideravelmente, uma vez que entre os anos de 2008 e 2009, passou de 48,8% para 49,7%.

Os dados do IBGE (2014) demonstram também que, entre 2004 e 2014, a média de horas semanais gastas em afazeres domésticos pelos homens no Brasil aumentou de 10,5 para 10,9. Ainda que tímido, o maior envolvimento dos homens na realização de afazeres domésticos não pode ser desprezado, visto que representa uma mudança de comportamento ou de mentalidade em relação à temática.

Também de acordo com Madalozzo, Martins e Shiratori (2010), a participação dos homens nas atividades domésticas aumentou ao longo destes últimos anos, mas ainda é bem inferior à das mulheres. Mesmo quando essas ultrapassam a barreira da aceitação social e trabalham fora de casa, ainda assim mantêm seu papel de “dona de casa”, desempenhando as tarefas domésticas.

Simultaneamente às transformações educacionais e culturais, o planejamento familiar favoreceu mudanças demográficas e, conseqüentemente, registrou uma queda do número de filhos. Conforme dados do IBGE (2010), o número de filhos por mulher é

de 1,94, e o tamanho das famílias diminuiu de 3,3 pessoas em 2002 para 3,1 pessoas em 2009. Com isso, compreende-se que a queda da taxa de fecundidade possibilitou a soberania da mulher no mercado de trabalho (SANTOS, 2008).

Recentemente, traçou-se o perfil da população economicamente ativa e um deles constitui-se por mulheres na força de trabalho de forma massiva. Elas já são maioria em vários setores, como indústria, educação, calçados e etc. A intensa participação da mulher no mercado de trabalho é importante para rever os conceitos de igualdade de gênero existente em uma sociedade. A crescente inserção feminina nos cargos que exigem força de trabalho constitui um fator importante para fortalecer a sua posição social, autonomia e o seu bem-estar próprio e/ou familiar (CASTEL, 1998).

A alimentação saudável é um indicador essencial de qualidade de vida da população. Uma das temáticas mais importantes da atualidade é a mudança no padrão alimentar mundial e seus efeitos negativos à saúde da humanidade. No Brasil, a urbanização, as mudanças sociais e econômicas e a globalização impactaram o modo de viver e de se alimentar dos brasileiros. Assim, como consequência, o Brasil tem vivenciado o crescente desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), as quais trazem uma série de implicações em termos de saúde pública, crescimento econômico e políticas de alimentação e nutrição (CIHEAM/FAO, 2015).

De acordo com Silva e Bittar (2012), vivemos uma situação conhecida como transição nutricional, caracterizada pelo declínio da ocorrência de desnutrição e aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade na população brasileira. Estabelece-se, dessa forma, um antagonismo de tendências temporais entre desnutrição e obesidade, definindo uma das características marcantes do processo de transição nutricional do país.

O aumento do consumo de refeições prontas fora do domicílio e a opção pelo *fast-food* causam riscos à saúde da população em geral, porque muitas doenças como obesidade, diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, câncer, dentre outras, são causadas, em parte, por uma alimentação inadequada (SCHLINDWEIN e KASSOUF, 2007).

Desta forma, a presença da mulher no trabalho fora do lar e a contratação do serviço doméstico pelo segmento feminino podem levar a reais variações no preparo, compra e no consumo de alimentos no âmbito domiciliar e também de refeições preparadas e/ou servidas fora do domicílio, não apenas por parte das mulheres que se engajam nos postos de trabalho, mas também pelos demais membros da família (MENDONÇA e ANJOS, 2004).

Collaço (2004) cita que:

“A inserção da mulher no mercado de trabalho motivou a produção de alimentos pré-preparados como suporte à nova realidade, na qual elas, ainda encarregadas da alimentação da família, não mais dispunham de tempo suficiente para cozinhar. Atualmente, a disponibilidade de tempo para cozinhar depende de para quem se destina a preparação, mais valorizada quando feita para a família e menos importante quando o consumo é apenas para si mesmo” (COLLAÇO, 2004, p.7).

Assim, devido à crescente inserção da mulher no mercado de trabalho e as atuais mudanças na constituição familiar, percebemos mudanças no comportamento familiar brasileiro. A maioria das mulheres que são mães realiza suas refeições fora de casa e, por não ter tempo, prepara a alimentação para a família, muitas vezes, de forma prática, utilizando produtos industrializados, ricos em calorias (açúcares e gorduras) e pobres em nutrientes, os quais vêm se incorporando às suas práticas alimentares com forte suporte publicitário, pois a mídia vincula propagandas enganosas a estes alimentos (LELIS, TEIXEIRA e SILVA, 2012).

Beagan et al (2008) realizaram uma pesquisa com três grupos étnicos culturais no Canadá. O estudo revelou que as mulheres eram as principais responsáveis pelas atividades que envolviam a alimentação familiar; os outros membros também colaboravam nestas, mas sem responsabilidades permanentes. Muitas mulheres se perceberam “guardiãs da saúde” da família, afirmando que os homens não preocupavam-se em fazer uma alimentação saudável, e procuravam fazer compras sozinhas, para evitar que seus parceiros ou filhos adolescentes comprassem *junk-food* (comida não saudável).

Siliprandi (2004) também percebeu em seu estudo as mulheres como um “instrumento” promotor da segurança alimentar das famílias, sendo consideradas as “guardiãs” do bem-estar dos demais membros da família.

Para Pinheiro (2005), quando a mulher assume uma vida profissional fora de seu domicílio, continua acumulando a responsabilidade sobre a alimentação da família, colocando-se como um novo paradigma da sociedade moderna, que não tem criado alternativas que ofereçam suporte social para a não concentração dessa atribuição enquanto unicamente feminina.

A mudança dos hábitos, ocasionada pela inserção no mercado de trabalho, está relacionada à compra de alimentos industrializados, de comidas mais rápidas para o consumo, à modificação da alimentação noturna e a mudanças atreladas à melhoria do hábito alimentar. Outros fatores, como nascimento de filhos e inquietações com relação à saúde e idade, também são variáveis que ocasionam transformações alimentares (LELIS, TEIXEIRA e SILVA, 2012).

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A carreira profissional das mulheres não tem sido linear e silenciosa. Estas, já possuem uma boa caminhada pelos seus direitos políticos e civis. E isso tem possibilitado o reconhecimento da capacidade que cada uma, observando-se as reivindicações por melhores salários, redução da jornada de trabalho, repouso semanal, direito de votar (e também de receber o voto), por exemplo. Além disso, mesmo hoje, sua inserção no mercado exige um grande esforço diante dos obstáculos existentes. Embora o nível de educação seja superior ao dos homens, as mulheres ainda ganham salários mais baixos

que os homens e ocupam posições mais baixas. Mesmo com uma expansão significativa do trabalho feminino no mundo do mercado, a depender de alguns cargos, a participação masculina ainda é mais importante. Infelizmente a falta de interesse dos representantes governamentais impede o avanço de projetos voltados à elas.

Porém, atualmente, no que refere-se à qualidade de vida e alcance dos seus objetivos, as mulheres tem sido levadas a adotarem ritmos de vida bastante intensos. Assim, refletida no contexto educacional, demonstrou-se a fundamental importância da presença da mulher na transmissão e formação de hábitos alimentares saudáveis no seu contexto familiar.

A cultura alimentar regional/local está inter-relacionada com o comportamento da mulher na unidade doméstica. Já que é a mulher quem está na porta de entrada e quem define o que vai à mesa, e nela que se focam as ações e preocupações sobre a situação de segurança alimentar do grupo familiar. Sendo assim torna-se fundamental analisar as conexões do alimento, enquanto bem de consumo submetido à apreciação do grupo familiar, bem como a compreensão da posição do trabalho da mulher na unidade familiar, pois, decorrente disso, pode-se analisar a complexidade existente entre as relações do consumo alimentar e da cultura local.

## REFERÊNCIAS

BEAGAN, B. et al. 'It's Just Easier for Me to Do It': Rationalizing the Family Division of foodwork. **Sociology**, v. 42, n. 4, 2008, p. 653-671.

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. Petrópolis, Vozes, 1998.

CIHEAM/FAO. Mediterranean food consumption patterns: diet, environment, society, economy and health. A White Paper Priority 5 of Feeding Knowledge Programme, Expo Milan 2015. CIHEAM-IAMB, Bari/FAO, Rome, 2015.

COLLAÇO, J.H.L. Restaurantes de comida rápida, os *fastfoods*, em praças de alimentação de shopping centers: transformações no comer. **Revista Estudos Históricos**, n. 33, p. 116-135, janeiro a junho de 2004.

FERREIRA, C.R. **A admissibilidade da cláusula de não indenizar e da cláusula limitativa do dever de indenizar numa comparação jurídica entre os ordenamentos brasileiros e francês**. Dissertação (Mestrado em Direito das Relações Sociais) – Setor de Ciências Jurídicas, Universidade Federal do Paraná, 2016.

GEBARA, I. "Entrevista", in IHU: **Revista do Instituto Humanitas/Unisinos**. São Leopoldo, RS, p. 7-8, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**: síntese de indicadores 2009. 289p. Rio de Janeiro: 2010.

... **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2014. 214p. Rio de Janeiro: 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). PNAD 2009 – **Primeiras Análises: O Mercado de Trabalho Brasileiro em 2009**, 2010. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/comunicado/100923\\_comunicadoipea\\_62.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/comunicado/100923_comunicadoipea_62.pdf)>. Acesso em: 19 jan. 2019.

LAMBERT, J. L. et al As principais evoluções dos comportamentos alimentares: o caso da França. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.18, n. 5, p. 577-591, set./out., 2005

LELIS, C.T.; TEIXEIRA, K.M.D.; SILVA, N.M. A inserção feminina no mercado de trabalho e suas implicações para os hábitos alimentares da mulher e de sua família. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 523-532, out./dez. 2012.

MADALOZZO, R.; MARTINS, S.R.; SHIRATORI, L. Participação no mercado de trabalho e no trabalho doméstico: homens e mulheres doméstico: homens e mulheres têm condições iguais?. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 352, maio-agosto/2010.

MELO, H. P. Gênero e pobreza no Brasil. **Relatório Final do Projeto Governabilidade Democrática de Gênero em América Latina y el Caribe**. Brasília, 2005.

MENDONÇA, C. P.; ANJOS, L. A. Aspectos das práticas alimentares e da atividade física como determinantes do crescimento do sobrepeso/obesidade no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n.3, Rio de Janeiro, 2004.

MENEGATT, K. A imprensa feminina e a emancipação da mulher: uma análise do periódico O Sexo Feminino (Rio de Janeiro – 1889). **Epígrafe**, São Paulo, v. 9, n. X, pp. 56-82, 2020.

ORTIGOZA, S. A. G. Alimentação e saúde: As novas relações espaço-tempo e suas implicações nos hábitos de consumo de alimento. **R. RA'E GA**, Editora UFPR, n. 15, Curitiba, 2008.

PINHEIRO, A. R. O. A alimentação saudável e a promoção da saúde no contexto da segurança alimentar e nutricional. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 70, p. 125-139, 2005.

PIRES, C. Liberdades e resistências: as ações de emancipação da mulher e a negação da violência. **Diaphonia**, e-ISSN 2446-7413, v. 5, n. 2, 2019.

SANTOS, L. da S. **Profissão: Do Lar**. A (des)valorização do trabalho doméstico como desdobramento da (in)visibilidade do feminino. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, 2008.

SCHLINDWEIN, M. M.; KASSOUF, A. L. Influência do custo de oportunidade do tempo da Mulher sobre o padrão de consumo alimentar no Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, v.37, n.3, p. 489-520, dez. 2007.

SILIPRANDI, E. Políticas de segurança alimentar e relações de gênero. In: FARIA, N.; NOBRE, M. (Orgs.). Políticas de alimentação e papéis de gênero: desafios para uma maior equidade. **A produção do Viver**. São Paulo, 2004.

SILVA, C.P.G.; BITTAR, C.M.L. Fatores ambientais e psicológicos que influenciam na obesidade infantil. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 5, n. 1, p. 197-207, jan./abr. 2012.

SILVA, D. M; LIMA, A. O. Mulher, trabalho e família na cena contemporânea. **Contextos clínicos**, v. 5, n. 1, p. 41-51, janeiro a junho/2012.

SILVA, M.R.S. et al. Trabalho familiar: distribuição desejada do trabalho doméstico e cuidados dos filhos entre cônjuges. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 33, n. 1, p. 124-31. Porto Alegre (RS): mar/2012.

SOUZA, A. F. **Entre a reclusão e o enfrentamento: a realidade da condição feminina no Espírito Santo a partir dos autos criminais (1845-1870): desmistificando estereótipos**. 143 f. Dissertação (Mestrado em História Social das Relações Políticas) - Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007.

SOUZA, E.; BALDWIN, J. R. A construção social dos papéis sexuais femininos. **Psicologia, reflexão e crítica**, v. 13, n.03, 2000.

VIEIRA, Arménio. **MITOgrafias**. Mindelo: Ilhéu Editora, 2006.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise de Cardápio 133

Atendimento 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 77, 82, 83, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 140, 158, 161

### B

Bioquímica 51, 52, 53, 54, 55, 56

### C

Comportamento 19, 44, 59, 64, 66, 67, 69, 71, 72, 83, 97, 107, 108, 113, 115, 116, 117, 136, 159, 162, 164

Consciência 65, 67, 68, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 123, 124

COVID-19 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Cuidados de Enfermagem 39, 75, 77, 78, 80, 81, 83

### D

Detecção 9, 43, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 156

Detecção de Mentiras 108

Diabetes *mellitus* 38, 39, 41, 48, 49, 70, 171

Docência 25, 56, 60, 118

### E

Educação em Saúde 39, 43, 44, 47, 48, 59, 83, 171

Educação Médica 17

Enfermagem 12, 13, 14, 15, 37, 38, 39, 40, 41, 48, 49, 50, 56, 63, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 96, 97, 131, 156, 169, 170

Ensino 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 52, 56, 57, 58, 60, 63, 109, 126, 127, 128, 129, 131, 139, 144, 145, 151, 155, 158

Ensino à Distância 12

Epistemologias do Sul 120, 121, 125

### F

Família 2, 4, 21, 40, 43, 49, 60, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 95, 154, 167

Fenomenologia 99, 100, 101, 105

Fisioterapia 32, 35, 36, 56, 171

## **G**

Gênero 63, 64, 65, 67, 70, 73, 75, 76, 89, 90, 97, 107, 108, 118, 130, 141, 143, 150, 151

## **M**

Medicina 9, 17, 18, 19, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 37, 49, 64, 87, 133

Mercado de Trabalho 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73

Metodologia Ativa 11, 12, 15, 32, 36, 126, 127, 128, 131

Monitoria 11, 12, 13, 14, 15, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 51, 52, 53, 55, 56, 131

Monitoria Online 11, 12, 13, 14, 15

## **N**

Notificação Compulsória 139, 141

Nutrientes 71, 133

## **P**

PCNs 58, 59

Pé Diabético 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50

Pensamento Decolonial 120, 121, 123, 125

Prisioneiros 75

## **R**

Redes Sociais 11, 12, 13, 14, 15, 28

## **S**

SARS-CoV-2 1, 2, 3, 5, 8, 10

Sartre 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106

Saúde da Mulher 75, 76, 77, 79, 81, 84, 85

Saúde Mental 78, 80, 81, 82, 83, 85, 133, 134, 135, 136, 137, 163

Segurança do Paciente 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

Sexualidade 57, 58, 59, 60, 62, 63, 87, 89, 93, 94, 96, 97, 170

Síndrome Respiratória 1, 2

## **V**

Violência 73, 76, 90, 93, 124, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

Vivência 19, 26, 104, 120, 121, 123, 124, 125, 131, 154, 169

Vygotsky 120, 121, 122, 124, 125

# As Ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo 4

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# As Ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo 4

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)